

# QUE RICO CASAL

Raffik Baldé e Catarina Inácio

# RUMO À LIBERDADE FINANCEIRA

Como ser verdadeiramente rico,  
sem perder tempo, nem saúde





## ÍNDICE

INTRODUÇÃO   Missão	18
CAPÍTULO I   Mentalidade	28
CAPÍTULO II   Poupanças, Gastos e Orçamentos (Finanças Pessoais)	48
CAPÍTULO III   História do Dinheiro e as Verdades que Ninguém Diz	66
CAPÍTULO IV   Investimento & Renda Fixa <i>vs.</i> Renda Variável	86
CAPÍTULO V   Como Usamos ETFs para Gerir o Risco	104
CAPÍTULO VI   Investimento Imobiliário: Acelerar o Caminho para a Liberdade Financeira	116
CAPÍTULO VII   Como Construir a Tua Carteira de Investidor?	134
CAPÍTULO VIII   Finanças em Família	152
CAPÍTULO IX   Plano para Fire: A Nossa Oliveira Conclusão	176
Agradecimentos	199
Bibliografia	201

# INTRODUÇÃO A MISSÃO

*O tempo vale mais do que  
o dinheiro. O dinheiro vai  
e vem. O tempo só vai.*

QRC

## INVESTIDORES COMUNS

*Tenho 30 anos, tenho 40 anos, tenho 50 anos... Já é tarde para começar a investir, e ainda mais para começar a pensar em liberdade financeira.*

Este pensamento é bastante comum. Na verdade, foi um pensamento que pairou na nossa mente quando começámos a nossa jornada rumo à Liberdade Financeira.

Mas se, no meio de tantos livros, decidiste abrir este e tê-lo nas mãos, é porque, de alguma forma, os investimentos e a liberdade financeira são algo que, lá no fundo, te intrigam. E mesmo não acreditando que é possível para ti, estás à procura de algo que te mostre que é! Acertámos? Então, estás com o livro certo nas mãos.

Sabemos que é um desafio ousado, mas, se dedicares algumas horas do teu tempo, comprometemo-nos a mostrar-te que a liberdade financeira está muito mais ao teu alcance do que pensas neste momento. Garantimos-te que investir para que um dia tenhas o dinheiro a trabalhar para ti é algo possível. Não é algo que está reservado a um grupo privilegiado da população portuguesa. Na verdade, investir está ao alcance de qualquer pessoa.

E sabes porque é que dizemos isto com tanta confiança? Porque conhecemos milhares de pessoas comuns que hoje estão a investir o seu dinheiro com confiança e com segurança, que hoje estão a multiplicar as suas poupanças para um dia serem financeiramente livres. Professores, carpinteiros, solicitadores, assistentes sociais, enfermeiros, administrativos, engenheiros, operários, consultores imobiliários, instrutores de *fitness*, empregados de mesa, fisioterapeutas, bombeiros, militares, investigadores, juristas, médicos... E podíamos continuar a lista...

Pessoas, dos 20 aos 65 anos, que apenas precisaram de um guia muito simples para seguir e implementar, e que agora estão a construir a liberdade financeira, não só para elas, mas também para as suas famílias.

E é esse simples guia que te vamos entregar neste livro. Não só vamos fornecê-lo, como também vamos ajudar-te a implementá-lo e a dar os passos certos até chegares ao destino: o momento em que também vais juntar-te aos milhares de famílias que, um dia, vão ser financeiramente livres.

Parece impossível, certo?! “Como é que um simples livro vai transformar a minha vida?” Nós percebemos-te perfeitamente... Houve um momento na nossa vida em que se alguém nos dissesse que a liberdade financeira era uma possibilidade para nós, simplesmente ignoraríamos e continuaríamos a nossa vida. Olharíamos um para o outro e diríamos: Mais uns vigaristas que andam a prometer coisas impossíveis de acontecer!

E ainda hoje estaríamos a pensar assim, se não tivéssemos implementado os pilares que vais encontrar neste livro, na nossa própria vida. Se não fôssemos fruto da transformação daquilo que vais encontrar neste livro. Se efetivamente não tivéssemos acompanhado de perto o impacto que o guia que vais encontrar neste livro teve na vida de milhares de pessoas.

Acreditamos que já estás com muita vontade de avançar umas quantas páginas e começar já a ler sobre o guia. Mas antes de avançares, gostávamos de te falar um pouco sobre nós. Certamente queres saber porque é que estamos a escrever este livro. Porque é que tendo nós o guia, haveríamos de o partilhar com outras pessoas? Intrigante, certo?! Vais descobrir a resposta a esta questão ao longo do livro.

Bem! Quem é a Catarina e o Raffik? Nós somos o Que Rico Casal, um Casal a Caminho da Liberdade Financeira. Se já ouviste algum dos mais de 100 episódios do nosso *podcast* Conversas do Casal, certamente já conheces esta apresentação. Se eventualmente ainda não ouviste o *podcast*, mas segues o nosso trabalho nas redes sociais, provavelmente já conheces parte da nossa história e também já sabes uma das razões para estarmos a escrever este livro.

Nos últimos anos tem sido uma pergunta recorrente: “Quando é que lançam o vosso livro?” Então chegou o momento de aceder aos imensos pedidos que têm chegado.

Vais ler um livro diferente do que estás habituado ou habituada. Este livro, embora seja sobre finanças pessoais e investimentos, inclui muitas partilhas pessoais e alguns elementos que acreditamos que nos vai aproximar de ti. Vais perceber ao longo do livro que nós valorizamos muito o princípio de “skin in the game”, porque tudo o que vais ler neste livro nós aplicamos na nossa própria vida, ou seja, não vais ter partilhas baseadas apenas em teoria, mas sim baseadas na teoria aplicada à prática.

Então começemos já com uma partilha pessoal sobre como nos conhecemos e nos tornámos no Que Rico Casal. Conhecemos-nos no contexto de trabalho em 2012, quando trabalhávamos numa grande empresa de auditoria financeira. No entanto, numa empresa com centenas de colaboradores, foi apenas em 2016 que efetivamente nos aproximámos e surgiu o interesse um pelo outro. Começámos a conversar e percebemos que aquela conversa podia levar a um namoro. E passado alguns meses, deu mesmo em namoro.

E o que é que isto tem a ver com finanças pessoais, investimentos e liberdade financeira? Tudo! E aqui vai a primeira lição: a pessoa que escolhes para viver esta viagem chamada vida vai influenciar brutalmente as tuas hipóteses de ser financeiramente livre. Mas não te preocipes porque no capítulo dedicado às finanças para casais, vais perceber como escolher ou nutrir um relacionamento com valores alinhados rumo à liberdade financeira que tanto desejas.

Quando nos juntámos, começámos a pensar em constituir família. E esse foi o primeiro momento em que pensámos no tipo de vida que gostaríamos de ter quando tivéssemos filhos. E percebemos que gostaríamos de ter mais tempo para eles.

Estávamos em 2018, e quando olhávamos à volta para as pessoas que trabalhavam connosco, principalmente aquelas que estavam em cargos de maior responsabilidade, percebemos que nenhuma delas servia de modelo para a vida que queríamos construir ao formar uma família.

E foi nessa altura que um dos princípios que até hoje implementámos na nossa vida se tornou relevante: O Ambiente Vence Sempre. Ou Mudas o Ambiente ou Mudas de Ambiente.

Era impossível mudar o ambiente de uma empresa com centenas de colaboradores e dezenas de anos de existência, então sabíamos que se não mudássemos de ambiente, certamente não conseguiríamos construir a família que desejávamos. Infelizmente,

a maior parte das pessoas está em ambientes profissionais com pessoas com as quais não se identificam, em contextos em que sabem que não conseguem dedicar tempo à sua família. E não encontram saída desta situação, porque o emprego traz-lhes a segurança financeira de que precisam. Então gera-se um conflito interno porque não existe um plano para poder mudar essa circunstância. Nós percebemos perfeitamente este contexto.

Basicamente estávamos num ciclo vicioso, presos na roda dos ratos, de salário em salário, mesmo sabendo que aquele não era o ambiente em que pretendíamos estar. E a vida seguia ano após ano. Casa, trabalho. Trabalho, casa. Trabalhar, gastar. Trabalhar, gastar. E para quem conhece o contexto das auditoras, sabe que se trabalha muitas horas. E quando assim é, existe um fenómeno que acontece na nossa vida chamada frustração pela falta de tempo. Esta frustração leva a um sentimento de ultracompenção da falta de tempo, que se manifesta em gastos excessivos de dinheiro.

Já que trabalhamos tanto, merecemos gastar o dinheiro nas coisas que desejamos. Gastar o dinheiro em restaurantes, férias, saídas à noite, roupa, etc., como forma de compensar a falta de propósito. Na verdade, este é um sintoma de uma verdade que todos nós entendemos, mas poucas vezes paramos para assumir: o tempo passa e não volta para trás. O tempo é o nosso bem mais precioso e se não for respeitado será gasto sem retorno.

Quando compreendemos com clareza que o tempo tem mais valor do que o dinheiro, ganhámos a coragem de mudar. Não podíamos continuar na roda dos ratos, a gastar sem controlo e sem ter um plano para a nossa vida. Decidimos que o primeiro passo era termos mais tempo, para nós e para começarmos a constituir família. Queríamos ter filhos e queríamos ter tempo para os acompanhar. E foi aí que decidimos mudar de trabalho.

Mudámos para um trabalho em que tínhamos mais tempo. Lembramo-nos muito bem desse momento, em que surgiu o medo de estarmos a abandonar um emprego que conhecíamos, onde tínhamos começado a nossa carreira e onde sempre nos imaginámos durante muitos mais anos. No entanto, a dor de ficar era muito maior do que o medo de mudar.

Com a mudança, veio o tempo para procurar informação que nos permitisse construir o nosso plano de vida. Não foi nada fácil. Não havia informação estruturada, ninguém falava de finanças

pessoais e investimentos, havia poucos livros sobre como gerir o nosso dinheiro e ainda menos sobre liberdade financeira.

No entanto, aquela ansiedade e inquietação para construir o futuro que desejávamos fez-nos vasculhar em todo o lado: YouTube, os poucos livros que havia e blogues internacionais. E foi num blogue que no mês de fevereiro de 2019, o Raffik se deparou com um conceito: Independência Financeira e Reforma Antecipada. Lemos o artigo, e ele pensou: Isto não faz sentido, como assim reforma antecipada?! Isto é demasiado bom para ser verdade!



**Raffik**

*Fechei o browser e fui trabalhar. Mas aquilo não me saía da cabeça. Era como aqueles momentos em que te entra uma pedra no sapato, e tentas ignorar, mas chega a um ponto em que se torna impossível. Eu tinha visto algo intrigante e era a possível solução para que um dia pudéssemos ganhar controlo total do nosso tempo. Então não dava mesmo para ignorar. Teoricamente tudo o que estava naquele artigo fazia sentido. Mas para mim era muito estranho, e havia algo que inundava os meus pensamentos: Como é possível que nunca ninguém nos tivesse dito que existia uma forma de criarmos um plano para, antes da idade normal de reforma, podermos decidir por nós próprios se queremos continuar a trabalhar ou não?*

*Pensei: Nem vou comentar com a Catarina, que se até eu estou cético, ela jamais acreditaria naquela informação. Fui ler o artigo novamente, e continuei a pesquisar, e começaram a aparecer vários blogues de pessoas que tinham atingido a liberdade financeira. E foi nesse momento que decidi criar o nosso plano para a liberdade financeira. Como aumentar a nossa taxa de poupança, como otimizar os nossos gastos, como investir*

*para que um dia o dinheiro trabalhe por nós, em vez de sermos nós a trabalhar por dinheiro.*

*Foi nesse momento que decidi mostrar o plano à Catarina e convencê-la de que era possível um dia podermos reformar-nos antecipadamente e viver de rendimentos, ou seja, sermos livres financeiramente e podermos ter controlo do nosso bem mais precioso: o tempo!*



### **Catarina**

*Não foi fácil convencer-me. O Raffik teve de testar várias abordagens. Para mim, esta ideia de começar a investir e sermos financeiramente livres não fazia sentido. Mas houve uma pergunta que fez a diferença. Ele perguntou-me o seguinte: «Se pudesses viver em qualquer sítio, tivesses todo o tempo do mundo, não tivesses que trabalhar para viver, onde é que estarias e como seria a tua vida?»*

*Esta pergunta fez-me sonhar e criar a minha própria visão de liberdade financeira. Era uma visão tão inspiradora que me levou a dar uma oportunidade ao plano para alcançar essa liberdade. O Raffik apresentou-me o plano, e percebi que era bastante exequível. Teríamos de fazer algumas mudanças na nossa vida, mas a minha visão de liberdade financeira justificava plenamente essas mudanças que iríamos ter de implementar. Ao longo deste livro, vais perceber como também podes criar a tua própria visão de liberdade financeira.*

Este momento foi a faísca que nos fez olhar para as nossas finanças, parar de gastar sem propósito, começar a investir em imobiliário, montar uma carteira de investimentos, e decidir que seríamos financeiramente livres. Naquele dia, em fevereiro de 2019, tivemos o nosso momento Síndrome da Pedra no Sapato. O momento em que vimos algo que se tornou impossível de ignorar.

A verdade é que depois dessa decisão, o nosso património cresceu substancialmente, e estamos cada vez mais próximos do nosso objetivo de liberdade financeira. Muito acima das nossas expectativas.

Ao longo destes anos, fomos partilhando a nossa jornada no Que Rico Casal, e foram surgindo pessoas que nos pediam ajuda para a sua jornada rumo à Liberdade Financeira. Criámos o nosso *podcast*, onde semanalmente partilhamos conhecimento com milhares de pessoas! Fomos convidados para dar entrevistas!

E, acima de tudo, percebemos que os pilares da nossa jornada podiam ajudar muitas pessoas comuns a também embarcarem na sua jornada rumo à Liberdade Financeira.

Na verdade, isso impactou tanto a nossa vida que o Raffik decidiu fazer uma Pós-Graduação em Análise Financeira, o que o certificou como analista financeiro europeu, reconhecido pela CMVM. O objetivo era aprofundar os seus conhecimentos sobre mercados financeiros e, dessa forma, conseguirmos ajudar mais pessoas.



**Raffik**

*No entanto, ao passar pela Pós-Graduação, tive ainda mais clareza de que os investimentos e a liberdade financeira não são temas reservados a pessoas formadas em gestão ou na área financeira. Ter acesso às ferramentas necessárias para construir um plano rumo à Liberdade Financeira é um direito de todos. E o que sinto é que muitas vezes os especialistas em finanças acabam por se apropriar destas temáticas, utilizando **termos complexos** que apenas comunicam para outros especialistas. Hoje sei que **todas as pessoas***

**devem ter acesso** à informação que lhes permita criar um plano e sonhar com o dia em que poderão ter mais tempo para **usufruir com as suas famílias**, dedicar-se aos hobbies que desejarem e assumir o **controlo do seu dinheiro**, em vez de serem controlados por ele. É esta mensagem que queremos deixar aos nossos filhos, para que também eles tenham a possibilidade de escolha nas suas vidas.

Para nós, tornou-se uma missão: mostrar que a Liberdade Financeira é o Único Caminho e é para Todos! Hoje vivemos esta missão a 100 %.

Acreditamos que uma pessoa com maior nível de literacia financeira pode ambicionar ser mais feliz e, acima de tudo, mais livre.

Morgan Housel, no livro *A Psicologia do Dinheiro*, explica de forma brilhante o nosso mais genuíno desejo para ti, ao leres este livro. Que entendas que o maior retorno que podes retirar do dinheiro é a possibilidade de poderes fazer o que quiseres, quando quiseres e com quem quiseres, durante o tempo que quiseres. O dinheiro é a ferramenta que te vai permitir comprar tempo. E acredita que o tempo é o teu bem mais valioso, então certamente vais querer saber como comprá-lo.

Que no final do livro, sintas a leveza de que a liberdade financeira é o único caminho – e é para todos! Boa leitura!



# CAPÍTULO I

# MENTALIDADE

*Ninguém é maluco.*

Morgan Housel

## MENTALIDADE DE PROSPERIDADE

A questão da mentalidade mudou a nossa vida. E é, sem dúvida, a razão de ser do projeto do Que Rico Casal tal como o conhecemos hoje. Mas o que é isto da mentalidade financeira? Por onde é que começamos esta viagem? Literalmente, pelo ponto de partida. Logo no início desta jornada, percebemos que não é igual para todos e, como casal, era importante compreender qual era o ponto de partida de cada um de nós: que crenças tínhamos sobre o dinheiro, o que significava o dinheiro para nós enquanto indivíduos, como é que o nosso contexto influenciava a nossa relação com o dinheiro. E, para isso, era importante sentarmo-nos e conversar sobre o assunto. Mas já lá vamos.

Quando falamos de mentalidade e de soluções que procuramos para a nossa vida futura, a verdade é que a maior parte das vezes, essa resposta está fora do nosso campo de conhecimento e sabedoria. É quase como ser criança novamente e procurar resgatar o espírito de curiosidade que há em cada um de nós. É uma luta diária e constante entre pensar como sempre pensámos e pensar de forma diferente. Quando começámos esta jornada, percebemos que questionar as nossas crenças, fazer perguntas, não seguir um caminho só porque todos o fazem, foram decisões essenciais.

**Raffik**

*Um dos livros que mais influenciou a minha mudança de mentalidade foi o Pai Rico, Pai Pobre do Robert Kiyosaki. Na altura, quando ouvi falar do livro, não havia a versão em português de Portugal. Então lembrei-me de ir à procura no YouTube do audiolivro e ouvi o livro em cinco horas. Aquelas palavras mudaram a minha forma de olhar para o dinheiro. O Kiyosaki escreve de uma forma tão provocadora, que não tens como não mudar o teu comportamento. Quando ele fala da roda dos ratos, eu só pensava: Não, eu não sou um rato. Mas a verdade é que estava a ser. Percebi que tinha de sair da roda dos ratos e que tinha de saber mais, ler mais, pesquisar mais.*

**Catarina**

*É curioso como esta mudança de mentalidade se deu em mim provocada pelo que o livro Pai Rico, Pai Pobre acabou por instigar no Raffik. Quando o Raffik começou a querer saber mais e a perceber o que precisávamos de mudar, veio falar comigo. Lembro-me como se fosse hoje. Veio ter comigo e disse-me: "Estive a ler um livro e acho que precisamos de mudar alguns comportamentos na nossa relação com o dinheiro." O Raffik também me provocou. E isso foi essencial para a minha mudança de mentalidade: perceber que não basta poupar, tinha de fazer alguma coisa com o dinheiro que poupava.*

Propomos que faças o seguinte exercício. Olha para as características do país A e do país B. Consegues dizer qual é o país mais próspero?

## Exercício

País A \_\_\_\_\_

- Muitos recursos naturais
- Território com o dobro da área do país B
- Solo fértil
- Grande litoral
- Único idioma

País B \_\_\_\_\_

- Poucos recursos naturais
- Território com metade da área do país A
- Solo pouco fértil
- Sem litoral
- Quatro idiomas

À partida, o país A parece ter muitas condições para ser próspero e gerar riqueza. O país B parece não ter tudo para dar certo. E se te disséssemos que o país A é Portugal e o país B é a Suíça? Dá que pensar, não é? A mentalidade de um povo e de outro, a forma como cada país pensa, leva a um determinado resultado. Neste caso, a diferença entre potencial e realização é substancial (em Portugal para pior e na Suíça para melhor). A mentalidade das pessoas que tomam decisões – sejam os governantes ou a sua população – podem fazer com que um país com pouco potencial tenha resultados surpreendentes.

*Não vale a pena pegar num doente deitado  
numa cama de madeira e colocá-lo  
numa cama de ouro, que nada vai mudar,  
porque a doença vem com ele.*

Séneca

Este pensamento de Séneca é um dos exemplos que exploramos no nosso curso. De pouco serve pegar num conjunto de pessoas com uma determinada mentalidade e colocá-las noutro lugar. Se a mentalidade não estiver alinhada, o lugar não tem importância. Basta pensar o que seria colocar toda a população portuguesa – com as suas crenças e os seus valores – num país como a Suíça, gerido por suíços, uma cultura com crenças e valores tão distantes da

população portuguesa. Seria muito difícil que, a curto prazo (e até a médio), dez milhões de pessoas conseguissem estar alinhados com a mentalidade suíça. Ou até mesmo, um governo suíço conseguir compreender a mentalidade desses dez milhões de pessoas.

E aqui, voltamos ao início. Ao ponto de partida: ao nosso e ao teu. Aquilo que dita a nossa relação com o dinheiro – as nossas crenças e os nossos valores. Sabemos que não são iguais para todos e que determinam a nossa mentalidade de forma diferente.

Sabes o que são **crenças**?

Crenças são situações que acreditamos ser possíveis ou impossíveis, verdades ou mentiras. Há exemplos que são o espelho disto mesmo: acreditar no Pai Natal ou que o nariz vai crescer se mentirmos ou, como eu, Catarina, acreditei durante muito tempo: que a minha chucha tinha desaparecido pelo ralo da banheira! (lol) Houve um momento nas nossas vidas em que acreditávamos que o Pai Natal vinha do Polo Norte e que, se mentíssemos, o nosso nariz ficaria como o do Pinóquio. Hoje, sabemos que ambos os cenários não existem. Mas passámos a ter outras crenças: pensamentos nos quais acreditamos e regras pelas quais nos regemos.

Já quando falamos de valores, estamos a falar de certo e errado, bom ou mau. Os valores determinam a forma como agimos, como tomamos decisões. São os princípios que estão por detrás das nossas atitudes e que, no fim do dia, quando passamos em revista tudo o que aconteceu de manhã até à hora de dormir, nos permite dormir descansados ou não. Por exemplo, se achamos que é errado mentir e, se por alguma razão durante o dia tivemos de o fazer, não nos vamos sentir bem com essa situação. Se olharmos do ponto de vista dos investimentos, alguém que defende causas relacionadas com o ambiente, dificilmente comprará ações de uma petrolífera. Isto porque, ainda que possa ser um bom negócio, irá contra os princípios dessa pessoa. O certo e o errado depende sempre da escala de valores de cada um de nós.

***Se queres mudar os frutos, primeiro  
tens de trocar as raízes – quando  
desejas alterar o visível, deves mudar  
antes o que está invisível.***

*T. Harv Eker*



### Exercício: Crenças em casal

Desafiamos-te a fazer o mesmo. Faz o exercício de forma individual e, depois, incentiva o teu companheiro/a a fazer o mesmo. Compara as crenças dos dois e fala com a tua pessoa sobre elas. Este é um dos primeiros exercícios que fizemos nesta caminhada e sugerimos sempre que as nossas turmas do curso o façam. Sabemos que neste diálogo há sempre alguma coisa nova que aprendemos sobre a pessoa que está connosco, e isso também ajuda o casal a encontrar o seu ponto de equilíbrio para o início desta caminhada.

- Se eu fosse rico, as pessoas só gostariam de mim pelo dinheiro.
- O dinheiro é sujo.
- Ter muito dinheiro traz problemas.
- O dinheiro arruína o carácter.
- O dinheiro é a medida do sucesso.
- O dinheiro traz felicidade.
- Devemos estar satisfeitos com aquilo que temos.
- Adoro dinheiro.
- O dinheiro é para gastar.
- O dinheiro não é tudo.
- A distribuição de riqueza é injusta.
- A riqueza atrai inveja.
- O dinheiro não traz felicidade verdadeira.
- O dinheiro pode realizar coisas muito positivas.
- O dinheiro é igual a felicidade.
- Nunca tive jeito para poupar.
- Investir é muito difícil.
- É mais importante poupar dinheiro do que gastá-lo.
- Existem coisas mais importantes na vida do que o dinheiro.
- O dinheiro aparece-me de todo o lado.
- O dinheiro é a raiz de todos os males.
- É muito difícil ter dinheiro.
- Tenho muito azar nos negócios.
- O dinheiro traz segurança.
- É preciso trabalhar muito para ter dinheiro.
- Quem nasce pobre, pobre fica.
- O dinheiro traz liberdade.
- Ter muito dinheiro é indicador de sucesso.

Que conclusões tiraste? Ao olharmos para estas frases, percebemos que são situações gerais e que, provavelmente, adotamos estas ideias sem nunca termos vivido algo semelhante. E aqui a questão é: se foi uma decisão nossa, apropriamo-nos destas ideias. Isto serve para os meus objetivos de futuro, para o que eu pretendo construir? É neste momento que começa a mudança de mentalidade. Quando nós fizemos este exercício, percebemos que muitas das nossas crenças não eram uma realidade para nós. Assim sendo, faria sentido regermos-nos por algo em que não acreditávamos? Não faz muito sentido, pois não? Se eu acreditar na frase “se eu fosse rico, as pessoas só gostariam de mim pelo dinheiro”, o que vou fazer? Sou rico e não digo a ninguém com receio que as pessoas deixem de gostar de mim ou então nem sequer vou ser rico para não correr esse risco? Já para não falar que o significado de riqueza muda consoante a pessoa.

**Raffik**

*Aos 5 anos, fui viver para a Guiné Bissau. Quando lá chegámos, percebi que o meu pai (que na altura era político), distribuía dinheiro a qualquer pessoa que fosse a nossa casa. Mas para nós que estávamos dentro de casa, nunca havia dinheiro. A minha mãe ficava muito aborrecida, falava muito sobre aquilo e isso fez com que eu crescesse a acreditar que o dinheiro era para ser dado. Quando acabei a faculdade e fui trabalhar para uma consultora, sem saber muito bem por quê, ia sair à noite e pagava tudo a toda a gente. Na altura, vivia com a minha mãe na linha de Sintra e quando ela me pedia para ajudar em casa, eu ajudava, mas custava-me. Dizia “eu não tenho”, mas depois chegava à sexta-feira e ia jantar fora e sair à noite. Hoje, olhando para trás, percebo que aqueles comportamentos eram o resultado de ter crescido a ouvir a minha mãe a dizer “o teu pai tem sempre dinheiro para os*

*outros e para nós nunca há” e eu, como gostava do meu pai, repetia o padrão. Eu acreditava que o dinheiro era para gastar e, ainda que fosse sempre ganhando mais, acabava sempre por gastar mais. As minhas ações estavam em sintonia com aquilo em que eu acreditava.*



## Ouve o podcast Que Rico Casal – #29 Entrevista de casal: Descobre coisas sobre Ele



**Catarina**

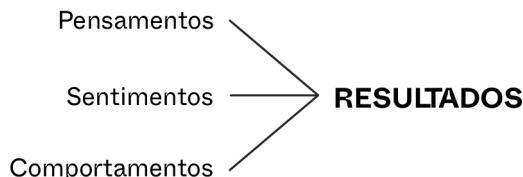
*Na minha casa, não falávamos muito sobre dinheiro. Os meus pais nunca queriam dizer quanto ganhavam, porque não queriam que se andasse a falar disso fora de casa. Comecei a receber semanada com 10 anos e não era muito gastadora. Na adolescência, as coisas não mudaram muito. Geria a minha semanada sem grandes questões. Curiosamente, mais do que a poupança do dinheiro, a minha mãe incutia-nos a poupança das coisas. A minha mãe sempre nos educou a preservar aquilo que tínhamos e, consequentemente, o dinheiro. Quando fui fazer Erasmus para Barcelona, que era uma cidade muito cara face a Coimbra (a cidade onde vivia na altura), eu raramente ia jantar fora e custava-me muito pagar por coisas aparentemente baratas como uma imperial. Senti que não podia viver da mesma forma que vivia em Portugal. Os meus pais nunca me pressionaram com o dinheiro que gastava, mas eu senti muito esse peso porque não era o meu dinheiro. Quando comecei a trabalhar, as coisas mudaram completamente. Passou a ser o meu dinheiro e eu sentia total liberdade para*

*o gastar porque não estava a prejudicar ninguém. A mudança foi tão grande que passei a ser chamada de “Magnata” pelos meus amigos, porque gastava o dinheiro de forma descontrolada e sem preocupações.*



## Ouve o podcast Que Rico Casal – #30 Entrevista de casal: Descobre coisas sobre Ela

### Modelo mental | Programação mental



Eu penso, eu sinto, eu ajo e chego a um determinado resultado. As nossas crenças e convicções advêm da linguagem, do nosso contexto e de eventos específicos. Em 2006, dois economistas do National Bureau of Economic Research (Ulrike Malmendier e Stefan Nagel) levaram a cabo uma investigação sobre a relação dos americanos com os seus salários e chegaram à conclusão de que as decisões sobre os investimentos mais relevantes da vida de cada um de nós estão profundamente ancoradas às experiências que tiveram na sua geração, principalmente no início das suas vidas adultas.<sup>1</sup> Ou seja, as decisões financeiras são tomadas tendo em conta a informação que cada um de nós tem à sua disposição em cada momento das nossas vidas. Os nossos exemplos descrevem bem de que forma a nossa educação (comportamentos ou eventos presenciados), aquilo que nos foi dito (linguagem) ou eventos muito concretos podem moldar toda a nossa mentalidade financeira. Por isso é que estamos sempre a repetir a expressão de

<sup>1</sup> A Psicologia do Dinheiro, de Morgan Housel.

Morgan Housel: “Ninguém é maluco”: podemos não conseguir compreender por que razão pessoas com menos rendimentos têm mais tendência para comprar raspaldinhas ou bilhetes de lotaria. Mas quando nos colocamos no lugar dessas pessoas, imaginamos vidas mais difíceis, falta de tempo e a noção de que o dinheiro ajudaria a resolver quase tudo, e percebemos que a compra desses jogos de sorte está intimamente ligada ao sonho de fugir de uma vida complicada. No raciocínio destas pessoas, jogar na lotaria faz sentido.

Agora, aquilo que queremos demonstrar ao longo deste livro é que, se uma pessoa que tenha um orçamento mensal mais reduzido quiser aumentar a sua inteligência financeira e contrariar a sua mentalidade, talvez tenha uma surpresa. E isso começa com mais conhecimento. No livro *Pai Rico, Pai Pobre*, o autor fala da diferença de mentalidade do seu pai pobre – um “educador brilhante”<sup>2</sup> do mundo académico que sempre teve problemas com dinheiro – e do seu pai rico – que “não era, nem de perto, tão inteligente academicamente”<sup>3</sup> como o seu pai pobre, mas que se esforçava por aumentar a sua inteligência financeira e sair da roda dos ratos (falaremos deste conceito em detalhe no próximo capítulo).

Para te ajudar a compreender este conceito de mentalidade financeira, propomos agora um outro exercício a que chamamos de **Ganho de Consciência**.

Quando pensares em convicções, pensa naquelas que estão a impedir-te de chegar ao teu objetivo ou até mesmo a impedir de pensar num objetivo a médio e longo prazo. Aqui interessa explorar essas crenças e tentar desconstruí-las. Faz o exercício com tempo, para que possas refletir sobre as conclusões do mesmo.

---

<sup>2</sup> *Pai Rico, Pai Pobre – Desenvolva a sua inteligência Financeira*, de Robert T. Kiyosaki.

<sup>3</sup> *Idem*.



## Exercício: Ganho de consciência

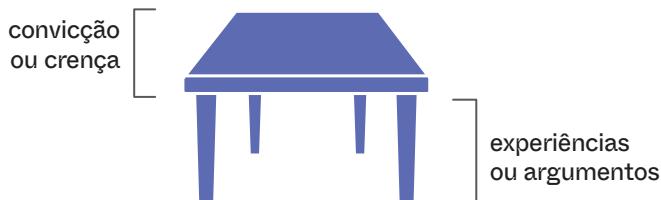
- Lista as tuas três convicções mais fortes sobre dinheiro.
- Nomeia entre 3 a 10 pessoas que mais te influenciaram até aos 18 anos (podem ser familiares, amigos ou professores/mentores).
- Qual a pessoa que exerce mais influência sobre ti neste momento? (Amigos, colegas de trabalho, companheiro, etc.)
- Quais as associações que essas pessoas estabelecem com o dinheiro? Qual é a relação delas com o dinheiro? Que conselhos recebes destas pessoas?

Ao longo da nossa jornada para a liberdade financeira, fomos lendo vários livros que permitiram aumentar o nosso conhecimento sobre inteligência financeira (e continuamos a fazê-lo). No início desta caminhada, também nós fizemos este exercício de ganho de consciência. E quanto mais conhecimento vamos adquirindo, mais se torna fácil julgar o comportamento dos outros com base na nossa verdade e pensar: Mas porque é que as pessoas que me rodeiam não estão a investir?

E voltamos sempre ao “ninguém é maluco” do Morgan Housel. Cada um de nós acredita nas coisas por uma razão, e possui um conjunto de argumentos que sustenta essas crenças. O que temos de perceber é se estas crenças nos ajudam ou não, se queremos mudar ou se ainda não estamos preparados para o fazer. Seja qual for a tua decisão, não te esqueças de que *ninguém é maluco*.

## O ano da mudança

O ano de 2019 foi sinónimo de mudança enquanto casal. Ambos percebemos que estávamos disponíveis para questionar a nossa mentalidade e a forma como nos relacionávamos com o dinheiro. Gostamos sempre de utilizar a analogia da mesa, ou seja, a convicção é uma mesa que tem umas pernas que a suportam (as experiências/argumentos).



No dia em que as pernas deixarem de ter força, a mesa cai. Lembras-te do exemplo do Pai Natal? Enquanto o Pai Natal aparecia todos os anos, nós acreditávamos nessa verdade e a nossa mesa estava estável. Quando começámos a crescer e íamos a vários locais onde existem vários Pais Natal, quando o Pai Natal chega com o saco de prendas e tem a voz (ou os sapatos) igual à do nosso pai ou quando o nosso amigo diz que o Pai Natal não existe, a crença cai por terra. A nossa mesa fica sem pernas.

Enquanto casal, conversámos várias vezes sobre como estámos e o que gostaríamos de mudar, e o exercício de ganho de consciência foi muito bom para percebermos qual o ponto de partida de cada um. Quando percebemos que as crenças são sustentadas por experiências ou argumentos que apoiam a nossa verdade sobre determinado tema, e ao detetarmos as crenças que nos estavam a bloquear, tudo começou a fazer mais sentido. Este método, através do qual podemos mudar uma crença, foi desenvolvido ao longo dos tempos por vários profissionais da psicologia e da terapia cognitivo-comportamental, e consiste em quatro passos:

- **Passo 1: Identificação.** Lista as crenças que te estão a impedir de atingires a liberdade financeira e as que te estão a aproximar.
- **Passo 2: Consciencialização.** Analisa a validade das crenças, explorando as evidências que as apoiam ou contradizem. Recorre à imagem da mesa.
- **Passo 3: Desafio.** Analisa de forma crítica e objetiva esta opinião. Verifica se faz sentido para ti e questiona. Procura experiências que te demonstrem o contrário.
- **Passo 4: Substituição.** Identifica uma nova convicção que te irá ajudar na jornada da liberdade financeira.

Para tornar este exercício de transformação de crenças mais útil para nós, acrescentámos um conjunto de questões que funcionam como uma espécie de miniguia de identificação e dissociação:

1. Porque é que esta convicção é errada, tendo em conta o meu objetivo?
2. A pessoa que me transmitiu esta convicção é rica?  
Vive a vida próspera que eu quero viver?
3. Qual vai ser o preço financeiro e emocional se eu continuar com esta convicção?
4. Qual seria o custo para a minha família e para aqueles que amo?
5. Se eu mudasse a minha convicção agora, como melhoraria a minha vida? Como me sentiria?



**Raffik**

*Na minha busca por um bom salário e uma vida confortável, comprei um descapotável. Era um dos meus sonhos desde adolescente, ter um descapotável! Mas, depois de fazer este exercício comecei a perceber que ter um descapotável era mais uma crença minha, uma forma exterior de riqueza, e de repente o descapotável já não me trazia prazer, transformou-se numa pedra no meu caminho para a liberdade financeira. Tive de tomar decisões, e decidi vender o descapotável, o carro pelo qual era apaixonado e que me tinha custado a comprar. Foi esta decisão, a quebra desta crença, que me permitiu dizer que a partir daquele momento eu iria atingir a liberdade financeira. Porque fui capaz de me dissociar de algo que era tão emocionalmente importante para mim. Hoje, questiono sempre de que forma é que os meus filhos irão olhar para mim se eu continuar a acreditar numa determinada crença.*


**Catarina**

*Quando trabalhava na consultora, o meu salário variava todos os meses e eu usava a desculpa de não saber quanto recebia mensalmente para não controlar os meus gastos. No processo de dissociação, percebi que esta convicção me estava a afastar do objetivo da liberdade financeira e encontrei uma alternativa a esta crença, que estava mais alinhada com o meu futuro.*

***Tu não és a gravação. Tu és o gravador.***

*T. Harv Eker*



## **Ouve o podcast Que Rico Casal – #2 De Descontrolados e Mãos Largas a Económicos**

Agora é a tua vez. Se estás mesmo interessado(a) em mudar a tua mentalidade, é essencial questionares que decisões deves tomar e de que forma é que estas podem impactar a tua vida daqui a alguns anos. Se decidires que queres atingir a liberdade financeira, deves ter bem claro o motivo. E assim, chegamos à importância da Visão.

### **O nosso cantinho no Alentejo**

Decidimos que queríamos atingir a liberdade financeira. Mas como é que víamos a nossa liberdade financeira? Será que era igual para os dois? E quais seriam as consequências para nós enquanto família? O Tomás e a Leonor ainda não tinham nascido, mas sabíamos que queríamos ter filhos. É importante perceber o motivo de querermos atingir a liberdade financeira, pois é um caminho muito longo e, por vezes, difícil, e que, frequentemente é mais fácil desistir do que continuar. Tem de haver uma razão muito forte para cada uma das pessoas quererem seguir um caminho tão longo. E há sempre o receio de estar a fazer sacrifícios que depois podem não ter o resultado desejado. Quando começámos a pensar em liberdade financeira, colocámos

num papel aquela que era a nossa Visão, o nosso projeto para o futuro. O nosso objetivo enquanto casal continua a ser a liberdade financeira, mas este é apenas um meio para atingir o fim. E esse fim é a Visão, ou seja, onde nos imaginamos daqui a 5, 10, 15 ou 30 anos. A Visão é um dos maiores impulsionadores da liberdade financeira, mas é crucial termos a capacidade de visualizar essa vida. Mais importante do que o número a que queremos chegar, é a forma como queremos viver e isto é muito claro para nós enquanto casal. No livro *Pense e Fique Rico*, de Napoleon Hill, sugere-se ao leitor que faça um desenho com os seus sonhos e objetivos e que emoldure esse mesmo desenho para poder olhar para ele diariamente e não se esquecer da sua Visão.

**Raffik**

*Ter um motivo muito forte, também vai permitir-te convencer o teu parceiro ou a tua parceira sobre a jornada para a liberdade financeira. Foi o que aconteceu connosco. Cheguei ao pé da Catarina com um motivo (e um plano) muito forte e mostrei-lhe os argumentos que sustentavam esse motivo. E, para ela, fez todo o sentido.*

**Catarina**

*Lembro-me como se fosse hoje. O Raffik começou a falar-me da Visão que ele tinha e do objetivo da liberdade financeira e os meus olhos começaram a brilhar. Apesar do meu ceticismo inicial, ele estava tão entusiasmado a contar-me a sua Visão (que no fundo, era a nossa, porque eram planos que ambos já tínhamos mencionado em conversas anteriores), que para mim foi óbvio e disse-lhe: “Vamos a isso. Por onde temos de começar?”*



## Assiste no YouTube ao momento em que o Raffik convenceu a Catarina que a liberdade financeira era o único caminho.

A nossa Visão passa muito por isto: viver uma grande parte do nosso tempo no Alentejo, na nossa quinta, rodeados de oliveiras. Gostamos muito da região, da comida, do calor que nos envolve, da simpatia das pessoas. E adoramos a paisagem. Lembra-nos muito o cenário do filme *Rei Leão*: um cenário desafogado e ao mesmo tempo tão natural, que nos dá uma sensação de tranquilidade. Todas as características do Alentejo acabam por convergir num sentimento de paz que nos faz gostar muito de ir e estar na região, porque é assim que imaginamos grande parte da nossa vida no futuro. E com isto não queremos dizer que lá iremos viver durante o ano inteiro, mas gostamos dessa flexibilidade.

É muito provável que as pessoas que somos hoje, não sejam as mesmas que vão chegar a 2035 (o ano em que prevemos atingir a liberdade financeira). E por isso é que a flexibilidade também é tão relevante na liberdade financeira. O Morgan Housel também escreve que “um bom plano só é útil se for capaz de sobreviver à realidade. Um bom plano abraça essa característica e dá margem para erros”<sup>4</sup>. Embora seja importante sabermos que tudo pode mudar, acreditamos que termos uma visão tão clara e tão nítida do que queremos viver, dá-nos uma maior motivação.



**Raffik**

*Poder usar o tempo da forma como nós queremos, é o verdadeiro sinónimo de liberdade financeira. Chegar a um momento da minha vida em que posso estar a fazer o que quero, com quem quero, quanto tempo quiser, sem o dinheiro ser um obstáculo, mas sim um facilitador.*

<sup>4</sup> A *Psicologia do Dinheiro*, de Morgan Housel.


**Catarina**

*O poder de dizer: hoje não me apetece, preciso de descansar. Para mim, é a definição de liberdade financeira. Poder viver ao meu ritmo.*

Por isso, e para nos relembrar-nos da importância da nossa Visão, todos os anos vamos ao Alentejo. Não só para confirmar que continua a ser o lugar eleito para vivermos a nossa liberdade financeira, mas também para nos irmos motivando e ambientando àquele contexto. Podemos dizer que, todos os anos, experienciamos a forma como queremos viver quando atingirmos a liberdade financeira. E isso reforça a nossa Visão, a nossa vontade de começar mais um ano e continuar a tomar decisões relativamente ao que ambicionamos.

Hoje, acreditamos que o dinheiro significa liberdade, e essa é uma das razões que nos faz perseguir a liberdade financeira: para ter mais liberdade e não para sermos ricos. Para podermos estar onde quisermos estar, o tempo que quisermos estar, sem a pressão de termos de ganhar dinheiro para viver. Como escreve JL Collins no seu livro *O caminho simples para a independência financeira*: “Há muitas coisas que o dinheiro pode comprar, mas a mais valiosa é a liberdade. A liberdade de fazer o que se quer fazer e de trabalhar para quem respeitamos.”

## A importância do(s) hábito(s)

O hábito está muito ligado à jornada para atingir a liberdade financeira, porque permite-nos fazer coisas sem pensar. Quando os hábitos se instalam na nossa vida, a nossa identidade altera-se. Têm um poder transformador. Em *Hábitos Atómicos*, James Clear diz-nos que “a maneira mais eficaz de mudar um hábito não é focar-se naquilo que quer conseguir, mas em quem deseja tornar-se”.

***O hábito é o melhor mestre  
em todas as coisas.***

*Plínio*